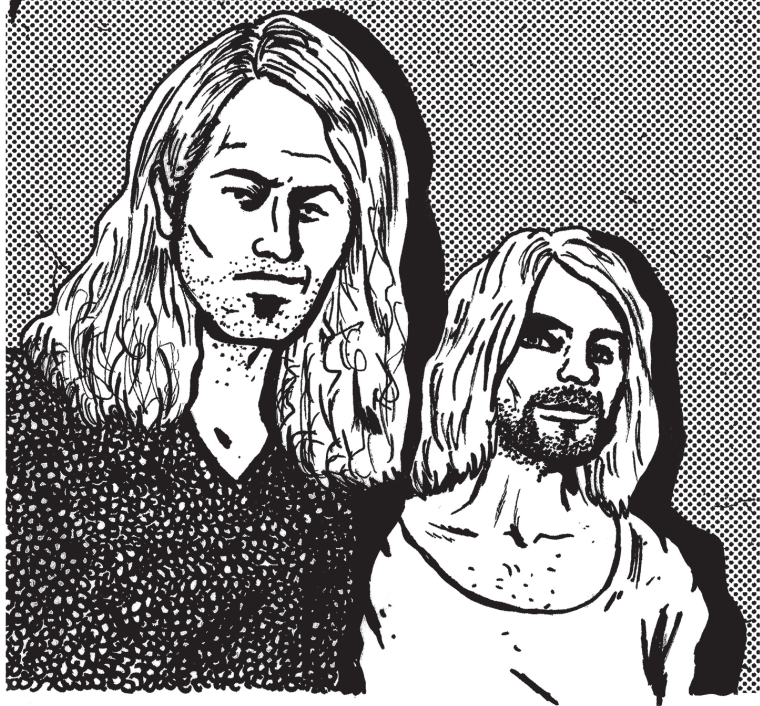


**Nirvana  
rocker  
kills self**  
Fatal shotgun blast



# Capítulo 1: The River Rise

*I could fall  
If there's nothing else I can do*

Fala-se muito a respeito da admiração de Kurt Cobain pelo álbum *Automatic for the People*, lançado em 1992 pelo R.E.M. — o disco foi, inclusive, o último ouvido pelo astro antes de cometer suicídio em abril de 1994. Bem menos comentada é sua adoração por *Whiskey for the Holy Ghost*, disco de seu amigo Mark Lanegan, que chegou às lojas alguns meses antes, em janeiro daquele ano.

Antes de morrer, Cobain já havia deixado clara a intenção de que um eventual próximo álbum do Nirvana fosse um trabalho diferente, com um clima mais etéreo e predominantemente acústico, aos moldes de *Automatic For The People* — algo bem distante da barulheira gravada com o engenheiro de som Steve Albini em *In Utero*.<sup>1</sup> Mas não seria

---

<sup>1</sup> *In Utero* (1993) foi o último disco de estúdio lançado pelo Nirvana.

exagerado dizer que o disco de Lanegan teve impacto semelhante no mais celebrado compositor do rock dos anos 1990.

Com a mixagem de *Whiskey* finalizada, a primeira coisa que Lanegan fez foi mostrar o resultado para Cobain, de quem era amigo há muitos anos. Cobain e Lanegan gostavam tanto um do outro que tentaram ter uma banda juntos: em 1990, surgiu o grupo The Jury — que, além da dupla de vocalistas, também contava com Krist Novoselic (Nirvana) no baixo e Mark Pickerel na bateria.<sup>2</sup>

Eles tentaram gravar um disco com composições autorais, mas a ideia acabou substituída por outra: um álbum de covers do bluesman Lead Belly.<sup>3</sup> No fim das contas, foi (quase) tudo em vão e a parceria rendeu poucos frutos: as únicas canções do proje-

---

2 Mark Pickerel foi o baterista original dos Screaming Trees e tocou nos seis primeiros álbuns da banda.

3 Huddie William Ledbetter (1888-1949), mais conhecido como Lead Belly, foi um cantor de folk, gospel e blues nascido na Louisiana (EUA). É famoso por suas interpretações de *standards* do blues como “Midnight Special”, “Cotton Fields” e, é claro, “Where Did You Sleep Last Night” (também conhecida como “In The Pines”). Foi preso diversas vezes por tentativas de homicídio e assassinatos consumados.

to a verem a luz do dia foram a versão de “Where Did You Sleep Last Night”,<sup>4</sup> de Lead Belly, gravada em *The Winding Sheet*, primeiro disco de Lanegan, e uma faixa original, também registrada no álbum de estreia do cantor, “Down in the Dark”.

Mas a amizade e a admiração entre os músicos continuou. Tanto que Cobain convidou Lanegan para cantar a mesma faixa de Lead Belly no *MTV Unplugged* do Nirvana, gravado em novembro de 1993 — convite devidamente declinado. E Kurt não deixou de elogiar o amigo assim que ouviu o mix final de *Whiskey for the Holy Ghost*, antes mesmo de o álbum ser lançado oficialmente. “Isso é realmente incrível, cara! A melhor coisa que você já fez. Não sou louco pelo título, mas é um álbum clássico. Parabéns, irmão”, disse Cobain, segundo o próprio Lanegan revela em sua autobiografia *Sing Backwards and Weep*.<sup>5</sup>

---

4 Há controvérsias em relação à origem de “Where Did You Sleep Last Night”, mas a canção é creditada a Lead Belly tanto em *The Winding Sheet*, de Lanegan, quanto em *MTV Unplugged in New York*, do Nirvana.

5 Publicada no Brasil pela editora Terreno Estranho, em 2021. Tradução de Carlos Messias.

A guitarrista e vocalista do Hole, e viúva de Cobain, Courtney Love, também reforçou a admiração do marido pelo trabalho de Lanegan. Ela confidenciou a Mark que Kurt ouviu *Whiskey* obsessivamente nas semanas que antecederam sua morte.<sup>6</sup>

Não é por acaso que as cenas da vigília à luz de velas realizada em Seattle após o suicídio de Cobain, mostradas no documentário *Hype!* (1996), de Doug Pray, têm como trilha sonora “The River Rise”, a faixa que abre *Whiskey for the Holy Ghost*.

Uma das últimas canções do disco a ser finalizada nas sessões com o engenheiro de som John Agnello, em Nova York, no outono estadunidense de 1993, “The River Rise” é a abertura perfeita para o álbum. Inicialmente gravada por Jack Endino, a canção demonstra logo nos primeiros segundos um cuidado com a produção e uma qualidade sonora que superam, de longe, os registros de *The Winding Sheet*. Mike Johnson brilha tocando violão, guitarra, *slide guitar* e órgão. Nas sessões

---

<sup>6</sup> Segundo o próprio Lanegan narra em *Sing Backwards and Weep*.

com Agnello, foram acrescentados o baixo de Kurt Fedora<sup>7</sup> e a bateria tocada por J Mascis, guitarrista do Dinosaur Jr.

Mascis, aliás, é o responsável pelos primeiros sons ouvidos no disco. No estúdio em que a faixa foi finalizada, havia uma coleção de potes de biscoito. Uma delas, quando aberta, emitia sons de assobios — justamente os assobios ouvidos nos primeiros segundos de “The River Rise”. Mascis desafiou Lanegan a incluir o som no disco — o cantor topou, mas cobrou 50 dólares para cumprir a promessa.<sup>8</sup>

Brincadeiras à parte, “The River Rise” soa como um novo momento na carreira de Mark Lanegan. Ainda que seguisse uma fórmula semelhante à utilizada nas canções de *The Winding Sheet* — estruturas simples, poucos acordes, letras introspectivas, a ausência de um refrão marcante —, os arranjos eram mais elaborados e a gravação muito mais profissional do que a do álbum de estreia do cantor.

---

7 O músico participou de discos de bandas como Dinosaur Jr. e GobbleHoof.

8 Conforme relatos do próprio Lanegan em *Sing Backwards and Weep* e de John Agnello em *Lanegan*, de Greg Prato.

Logo na faixa de abertura, *Whiskey* já faz seu antecessor soar como uma fita demo mal acabada. Não que *The Winding Sheet* seja desprovido de méritos. Mas, no primeiro trabalho, Lanegan ainda engatinhava como compositor e intérprete. Sua capacidade vocal não havia chegado ao auge. No segundo disco, a mudança era evidente. Ainda que tivesse apenas 29 anos de idade quando o álbum foi lançado, sua voz parecia a de um homem mais velho e experiente. Aqui, o cantor soa como alguém que já levou sua dose de porradas da vida e tenta se reerguer, embora ainda trôpego, para contar a história. “*Vale a pena tentar?*”, a letra questiona.

É curioso que Lanegan tenha escolhido uma das últimas músicas a serem finalizadas como a faixa de abertura de *Whiskey for the Holy Ghost*. É como se, durante os altos e baixos pelos quais a produção passou — e que serão detalhados nos próximos capítulos deste livro — algo estivesse faltando: uma canção capaz de abrir o disco de forma sublime, aguçando a curiosidade do ouvinte para que ele queira conhecer mais. Como “*The River Rise*” faz magistralmente.